



PAREDE COMO MÍDIA: UMA ANÁLISE NO COLÉGIO DÁRIA VIANA DE QUEIROZ, EM BARRA DO CHOÇA

Lidiane Sousa Trindade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: lidiane.sousa.trindade@gmail.com

Mary Weinstein
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: maryweinstein@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma análise da parede como uma mídia que persiste no ambiente escolar como espaço de trocas e de diálogos diversos. É um excerto de uma pesquisa em andamento que reconhece a cultura como fator a se destacar na aquisição do conhecimento por meio da educação formal. Na parede, localizamos sinais que refletem o entendimento do cotidiano das culturas, e de suas aproximações com o indivíduo em formação, que também é parte ou produtor de cultura na escola, e subsequentemente, fora dela. A proposta serve como uma reflexão em contraponto às mídias digitais que vêm provocando transformações significativas no saber, no ensinar e no aprender. Este estudo sobre a presença da cultura no processo formativo dos estudantes da educação básica é realizado no Colégio Estadual Dária Viana de Queiróz, única unidade de ensino médio na cidade de Barra do Choça, na Bahia, situada a 27 kms de Vitória da Conquista e a 524 kms de Salvador.

Sabemos que a cultura se transforma e que neste momento é uma cultura-mundo, uma cultura do tecnocapitalismo planetário, das indústrias culturais, do consumismo total, das mídias e das redes digitais, (...) transcendendo fronteiras, reconfigurando o mundo em que vivemos e a civilização por vir (LIPOVETSKY, G, e SERROY, 2011, p. 7 apud DIEDERICHSEN, 2012, p.1). Em decorrência desses aspectos que acabam por colocar o indivíduo em meio a tantas influências e referências provenientes de tantos espaços, há entendimentos relacionados especificamente a esses deslocamentos e leis que, independentemente, reconhecem a importância da cultura.

Conforme o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na



convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Em seu Artigo 3º, a mesma lei define que é uma das incumbências dos estabelecimentos de ensino divulgar e promover a cultura nas escolas. Quando trata dos princípios do ensino, a LDB institui que deve haver a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. A BNCC, de dezembro de 2018, ao abordar sobre a promoção da cultura escolar, uma das competências que se destaca é a importância de valorizar e fruir as diversas manifestações e produções artísticas e culturais, das locais às mundiais.

Metodologicamente, o trabalho amplia o seu universo bibliográfico com uma pesquisa exploratória e com a análise de documentos que são bases legais para o entendimento de que as culturas integram a Educação. Como a proposta é a de compreender aspectos e condições culturais no cotidiano da escola por meio de materiais expostos, decidimos pela análise de conteúdo (BARDIN, 2010), tendo como locus o Colégio Estadual Dária Viana de Queiroz. Coletamos os dados nas paredes das salas de aula e no pátio que centraliza a produção de trabalhos dos alunos do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Analisamos o modo de fazer e o produto desta prática comunicativa que acontece a despeito dos demais meios de comunicação na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Barra do Choça tem 34.788 habitantes, incluindo-se aí a zona urbana e a zona rural. O cultivo de café corresponde a 83% da atividade econômica do município. O Colégio Estadual Dária Viana de Queiroz, fundado em 1980, atende a 930 alunos. Localizado na Avenida Sergipe S/N, no bairro residencial Pedro Santino, na periferia da cidade, é onde acontecem as quermesses juninas promovidas pelos professores e alunos. A escola tem 10 salas de aula, de professores, de vídeo, de leitura, da coordenação, secretaria e diretoria, 5 banheiros e uma área externa composta por um pátio arborizado e uma quadra poliesportiva, onde os alunos realizam atividades também culturais. O Colégio tem 40 professores, 2 coordenadores, 2 vice-diretores, e uma diretora, e 16 funcionários, de serviços gerais, de cantina e portaria. A escola atende a alunos que moram na zona urbana e zonas rurais próximas.



Observamos a escola em seu contexto cultural, no que é trazido para dentro dela e a partir da percepção da sua parede como mídia tradicional, pois este é o local em que o conteúdo produzido em sala de aula ganha destaque, onde avisos são colocados, e onde as datas e eventos comemorativos têm seus anúncios e homenagens afixados. O conteúdo da parede integra o cotidiano, e tem valor simbólico (CANCLINI, 2010) no que concerne à cultura que se produz, se consome, se percebe, se respeita, se integra e se acolhe na escola, nas informações que se colocam, até, subliminarmente. Na observação, é perceptível que os alunos participam na construção da cultura escolar, e tem a oportunidade de fazer cartazes e expô-los nas paredes para que os assuntos sejam agendados. Os temas propostos por professores são associados às disciplinas, e são abordados, discutidos e socializados com a comunidade local. Desta forma, os alunos se comunicam por meio dos cartazes que confeccionam de forma contextualizada no ambiente, que reaparece emoldurado, de forma destacada, graças a recursos construídos ali. São compartilhados saberes, realidades, interpretações, bagagens culturais, ao tempo em que reserva-se espaço para perceber o outro e a alteridade imanente, na relação com o coletivo, e em paralelo ao mundo das tecnologias digitais, em que os aparelhos celulares, *tablets*, computadores, ganham cada vez mais espaço. Conforme Diederichsen (2012), a comunicação digital ocupa, ao lado da televisão, o espaço de comunicação/informação que jovens e crianças mais utilizam em seu tempo livre, quando sabemos que as mídias digitais são mais que instrumentos, que fazem parte de nossa vida, quase como uma forma de extensão (MCLUHAN, 1969), e que através delas também construímos relações, conhecimentos. Em contraponto a este cenário corporificado pelas telas, a parede, é também mídia que produz expressão e testemunhos.

No período selecionado para esta amostragem, entre 5 e 10 de maio de 2019, havia nas paredes do pátio da escola 26 cartazes (Ver Quadro 1) feitos em cartolina A1, medindo 480mm a 500mm x 660mm, em papel madeira pardo e branco e 2 plotagens impressas em computadores, produzidos em grupos de quatro alunos nas disciplinas Língua Portuguesa, Sociologia, História e Geografia. De todos eles, 10 utilizaram fotos pinçadas da internet, letras manuscritas e desenhos, 2 eram *banners* feitos em computadores e 2 foram produzidos com desenhos e letras dos alunos.



Quadro 1- Relação das disciplinas e conteúdo dos cartazes produzidos pelos alunos

Disciplinas		Conteúdo dos cartazes	Recursos
Língua portuguesa	4	A origem da Língua Portuguesa e funções da linguagem - sobre função referencial, função conativa e apelativa, função poética e emotiva	Cartolina Imagens impressas Papel crepom Pincel, lápis de cor
Sociologia	4	Padrões de beleza na sociedade contemporânea, reféns da tecnologia	Cartolinas, imagens impressas, papel crepom, pincéis, canetas.
História	3	Biografia de Mandela e de Gandhi.	Cartolina, imagens impressas, pincéis, régua, lápis grafite, papel para plotagem
Geografia	3	Globalização, diferenças entre o português de Portugal e do Brasil palavras diversas e mesmo significado, mapas e bandeiras dos países que falam a língua portuguesa.	Papel para plotagem, papel madeira, imagens impressas, pincéis, lápis grafites, e canetinhas.
Outros	12	Avisos e informes sobre eventos, provas, quadros de horários, projetos promovidos pela escola e panfletos de propagandas externas.	Impressora, papel ofício A4, papel para plotagem
Total	26		

Fonte: autoras.

Os trabalhos dos alunos afixados no pátio da escola ganham visibilidade. Os estudantes produzem e divulgam informações que são observadas e discutidas em intervalos e que atraem a atenção de colegas, funcionários e visitantes, gerando compartilhamento de conhecimentos. São notórios o interesse e a curiosidade dos discentes ao apreciarem os cartazes. Todas as turmas e os alunos de todos os turnos elaboram os trabalhos e exibem neste pátio que assume a condição de espaço público e acessível à comunidade local. Embora recursos digitais sejam utilizados também nesta mídia, é importante ressaltar que a produção exige uma participação diversa, colocando o estudante em contato direto com materiais e com o manuseio, com a experimentação de escolhas, de planejamentos, seleções para a produção de uma estética para além das telas. O estudante, em grupo, experimenta uma prática e uma cultura de produção que se diferenciam daquela contida nos dispositivos das novas tecnologias, propiciando outro tipo de vivência. No período da investigação, não havia uma produção relacionada especificamente à realidade local. Mesmo assim, percebiam-se que os cartazes refletiam padrões de beleza adotados pela comunidade e questões cotidianas comuns, apesar de não serem representativos apenas da cultura local. Para Canclini (2010), a promoção das



culturas tradicionais só adquire sentido e eficácia quando vincula-se às novas condições de mundialização.

CONCLUSÕES

Os trabalhos produzidos para esta mídia de parede trazem informações e conteúdos criativos, com imagens retiradas da internet e desenhos, gráficos, mapas, bandeiras, estimulando uma sociabilidade que extrapola a relação mantida por meio de computadores. A paisagem composta pelos cartazes produzidos pelos discentes é apreciada pelos que se concentram no pátio nos intervalos e denota e estimula o reconhecimento da produção do outro, e da cultura, na escola, com o desenvolvimento da linguagem e forma de comunicar. A parede constitui-se como mídia que resiste, como veículo de informações independente, com o conteúdo produzido pelos alunos, podendo expressar o modo de ser e de pensar da comunidade escolar. Os cartazes, suas formas e conteúdos, são, também, narrativas que ganham importância como espaço de comunicação. Ninguém vive isolado, a cultura local, estadual, regional, nacional e mundial se reflete na cultura da escola (SANTOS, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Escola; Comunicação; Paredes; Educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Portaria nº 1.570, de 21 de dezembro de 2017. Base Nacional Comum curricular.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-ppc015-17-pdf/file>

CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2010

DIEDERICHSEN. Maria Cristina Ratto. Artistagens, mídias e criações transformando a escola. Rio Grande do Sul, IX Anpedsul, 2012.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

MCLUHAN, Marshall. Os Meios De Comunicação Com Extensões Do Homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

SANTOS. Milton. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO